

O Boletim de Conjuntura (BOCA) publica ensaios, artigos de revisão, artigos teóricos e empíricos, resenhas e vídeos relacionados às temáticas de políticas públicas.

O periódico tem como escopo a publicação de trabalhos inéditos e originais, nacionais ou internacionais que versem sobre Políticas Públicas, resultantes de pesquisas científicas e reflexões teóricas e empíricas.

Esta revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratização mundial do conhecimento.



BOLETIM DE CONJUNTURA

BOCA

Ano II | Volume 2 | Nº 6 | Boa Vista | 2020

<http://www.ioles.com.br/boca>

ISSN: 2675-1488

<http://doi.org/10.5281/zenodo.3834932>



A PANDEMIA E A IMPORTÂNCIA DAS CIÊNCIAS HUMANAS

Michel Goulart da Silva¹

Resumo

Este ensaio problematiza as ações de fomento à pesquisa que vem sendo realizadas pelo poder público, diante da pandemia da Covid-19. No ensaio aponta-se a necessidade de encarar as ações a partir de uma perspectiva multidisciplinar, procurando apontar o papel que pode ser cumprido pelas Ciências Humanas.

Palavras chave: Ciências Humanas; COVID-19; pandemia; pesquisa; políticas públicas.

Abstract

This essay problematizes the actions to promote research that have been carried out by the public authorities, in the face of the Covid-19 pandemic. The essay points out the need to face actions from a multidisciplinary perspective, trying to point out the role that can be fulfilled by the Humanities.

Keywords: COVID-19; Human Sciences; pandemic; public policy; research.

Diante do rápido avanço da COVID-19 no Brasil, uma das medidas assumidas pelo poder público foi a de desenvolver ações visando o fomento à pesquisa e à inovação, buscando minimizar os impactos da pandemia. Parte dessas ações se concretizaram em editais emergenciais publicados por órgãos de fomento como CNPq, CAPES e algumas agências públicas de âmbito estadual. Contraditoriamente, antes da pandemia o discurso mais comum entre os governantes passava por afirmar que estavam escassos os recursos disponíveis para os orçamentos de universidades e os institutos federais, bem como para bolsas e para o fomento à pesquisa.

Com base neste discurso supracitado, ano após ano universidades e institutos federais tiveram seus orçamentos contingenciados ou mesmo cortados, gerando impactos diretos em pesquisas de instituições públicas que, neste momento, poderiam estar dando respostas mais rápidas diante do avanço do novo coronavírus, SARS-COV-2, causador da doença conhecida pelo acrônimo em inglês COVID-19 - Coronavírus Disease 2019 (SENHORAS, 2020).

Contudo, a maior parte dos editais de apoio publicados até o momento carregam a contradição de estarem limitados ao desenvolvimento de tecnologia e inovação. Embora alguns editais contemplem aspectos relacionados às Ciências Humanas, são minoritários em relação ao conjunto de investimentos. Uma das chamadas publicadas pelo CNPq tinha como objetivo “apoiar projetos de pesquisa que visem

¹ Doutor em História pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Realizou estágio pós-doutoral no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Atua no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense (IFC). E-mail para contato: michelgsilva@yahoo.com.br



contribuir significativamente para o desenvolvimento científico e tecnológico e a inovação do País, no enfrentamento da COVID-19, suas consequências e outras síndromes respiratórias agudas graves”. A CAPES, por sua vez, lançou um conjunto de editais dentro do Programa Estratégico Emergencial de Prevenção e Combate a Surtos, por meio da concessão de bolsas. Estes editais fomentariam projetos de pesquisas voltados ao diagnóstico e ao tratamento de doenças infecciosas, ao desenvolvimento de remédios e vacinas, e o desenvolvimento de equipamentos e tecnologias na prevenção no combate a epidemias e pandemias.

Certamente estas são demandas necessárias e urgentes, e devem ser prioridades; mas serão totalmente inofensivas se o poder público ou mesmo os pesquisadores não conhecerem a realidade em que serão aplicadas essas tecnologias e inovações. Nenhum dos editais está voltado às áreas conhecidas como Ciências Humanas, em grande medida por conta da definição de áreas de Tecnologias Prioritárias do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC). Áreas que não sejam tecnológicas são tratadas como temas transversais, sendo passíveis de apoio alguns projetos de pesquisa básica, humanidades e ciências sociais, desde que contribuam diretamente para pesquisas das Áreas de Tecnologias Prioritárias. Concretamente, “isso não significa que áreas como Educação, Geografia, História, Sociologia, entre outras, estejam excluídas da política de fomento do MCTIC, mas que esses possíveis investimentos não são vistos de forma prioritária” (SILVA, 2020).

Na lógica apresentada pelo MCTIC, até mesmo parte dos projetos de Ciências Exatas enquadradas em áreas básicas, como Matemática e Física, a despeito de sua importância crucial para o desenvolvimento de pesquisas tecnológicas, podem ser consideradas como menos importantes pelas agências de fomento. Essas pesquisas são realizadas “sem objetivo prático imediato, o que, por isso mesmo, conduz a descobertas radicalmente novas que serão o ponto de partida de transformações técnicas naturalmente imprevisíveis” (BLOCH, 1980, p. 41). Como ocorre com as Ciências Humanas, essas áreas, que não possuem um caráter experimental direto, procuram refletir sobre aspectos mais elementares da realidade, sem disso apresentar necessariamente um produto. Não seria exagero afirmar que “todos os progressos técnicos atuais, inclusive nas indústrias de ponta que são a eletrônica, a informática, ou o desenvolvimento da indústria nuclear baseiam-se nas descobertas da pesquisa fundamental” (BLOCH, 1980, p. 42).

Pode parecer estranho reivindicar a importância das Ciências Humanas, diante das necessidades de produção de tecnologias e inovação, especialmente considerando a campanha de difamação a que essas áreas foram submetidas nos últimos anos, por meio dos discursos que as identificam como meras



ferramentas de difusão de ideologias, e não como um campo do conhecimento moderno². O desenvolvimento teórico e metodológico dos últimos dois séculos nas diversas Ciências Humanas tem sido fundamental para a compreensão dos aspectos econômicos, políticos e sociais da realidade. Embora essa relação fique mais clara em áreas como a Economia e a Sociologia, cujas pesquisas eventualmente podem inclusive ter uma utilidade prática imediata, áreas como Geografia e História, entre outras, “em sua consolidação como campo científico, estão profundamente associadas ao desenvolvimento do capitalismo, sendo centrais na manutenção do poder pela burguesia” (SILVA, 2020).

Diante da atual situação, a exigência de apresentar respostas rápidas pode gerar desconforto em pesquisadores das mais variadas áreas, devido à dificuldade de coletar os dados ou da urgência de experimentações necessárias para solucionar os problemas que são colocados. Contudo, qualquer pesquisa de qualquer área do conhecimento, ainda que indiretamente, responde a demandas concretas, sendo diferente neste momento apenas o fato de que os resultados precisam ser muito mais rápidos. Retirar as Ciências Humanas do apoio prioritário das agências de fomento pode ser entendido como um grave equívoco, na medida em que, por meio dos editais de apoio que vem sendo publicados, serão desenvolvidas tecnologias e inovações que talvez não levem em conta os diversos aspectos da dinâmica da sociedade, seja aquela que atualmente enfrenta a epidemia, seja aquela que emergirá desse contexto.

Considerando que o desenvolvimento de tecnologia e inovação vem sendo tratado como uma política pública que necessita de uma atenção urgente do Estado, essas medidas necessitam levar em conta a dimensão das dinâmicas econômicas, sociais e políticas em que estão inseridas. Não custa lembrar que “o valor social da ciência, seu valor histórico, é determinado pela sua capacidade de aumentar o poder do homem e para armá-lo com a capacidade de prever os acontecimentos e dominar a natureza. A ciência é um conhecimento que nos dá poder” (TROTSKY, 2015, p. 192).

Concretamente, existe a necessidade de pensar as políticas públicas em seu conjunto e, para tanto, é necessário problematizar temas que podem ser estudados somente a partir das teorias e dos métodos específicos das Ciências Humanas. O campo de possibilidades é vasto, mas pode-se destacar temas como as relações de trabalho, a situação das famílias, os impactos do coronavírus na organização do espaço urbano e rural, entre outros. Além disso, todas as decisões sobre investimentos públicos precisam considerar os aspectos econômicos, políticos e sociais; ou seja, qualquer ação de governo deve levar em conta um diagnóstico preciso do que acontece na sociedade. No combate à pandemia, a

² Embora também seja objeto de ataque realizado por governos e outros agentes públicos, o centro do combate à suposta doutrinação em escolas, tendo as Ciências Humanas como principal objeto das críticas, está centrada no movimento Escola Sem Partido, que é “um dos fenômenos mais significativos do conservadorismo que vem crescendo politicamente no Brasil. O movimento se constitui na articulação de diversos segmentos sociais, entre os quais militantes de extrema direita, como o MBL, e setores religiosos, que visa criar mecanismos de controle contra professores que supostamente fazem doutrinação ideológica nas escolas. Essa censura aos espaços institucionais de ensino teria como objetivo garantir que a educação seja feita de forma neutra, sem que uma corrente ideológica possa se sobrepor a outras. Em termos práticos, significaria proibir a reflexão crítica nos espaços escolares, moldando crianças e jovens para que não problematizem a realidade em que estão inseridos” (SILVA, 2018, p. 169-170).



escassez de dados disponibilizados pelo Ministério da Saúde mostra que o governo ou não possui as informações que precisa, ou as possui de forma parcial e limitada, ou as possui e vem omitindo parte delas para a sociedade.

O diagnóstico amplo sobre a sociedade é fundamental também no que se refere ao próprio desenvolvimento de tecnologia e inovação. Em relação aos respiradores, por exemplo, o poder público precisa saber quais os locais onde são necessários, qual a quantidade necessária em cada município, e se uma determinada quantidade precisa apresentar características específicas. Pode-se planejar a fabricação de materiais de cuidados básicos, como sabão, álcool em gel, máscaras e luvas. Pode-se, enfim, planejar o desenvolvimento de tecnologias e inovação a partir da estrutura pública e das necessidades concretas de cada região. Contudo, nada disso é possível sem que se tenha um diagnóstico preciso da situação econômica, social e política. No combate à pandemia, é necessária uma intervenção de caráter multidisciplinar, no que se refere às políticas públicas, em que a compreensão acerca da sociedade deve auxiliar o desenvolvimento de tecnologias e inovações. Os diferentes campos do conhecimento possuem, em maior ou menor grau, relações uns com os outros, afinal todos se ocupam de analisar a realidade concreta, sendo que

a separação das ciências uma da outra é determinada, precisamente, pelo fato de que cada ciência abarca um campo particular de fenômenos, ou seja, um campo de combinações complexas de fenômenos elementares de tal natureza que cubram uma abordagem especial, uma técnica especial de investigação, hipóteses e métodos especiais (TROTSKY, 2015, p. 200)

Portanto, a despeito das ações positivas que vem sendo realizadas no que se refere à pesquisa e inovação, com importantes investimentos públicos, é preciso refletir de forma mais profunda sobre o que se pretende com esses investimentos e até mesmo quais são as prioridades a serem estabelecidas. Mais precisamente, é deve-se encarar o debate como a necessidade de pensar uma política pública, em seu sentido amplo, desenvolvendo formas de combater em seu conjunto a COVID-19. Por isso, ao mesmo tempo em que se investe em tecnologia e inovação, é fundamental conhecer os impactos da doença na sociedade, os diferentes aspectos afetados pelo isolamento social na vida das pessoas, a dinâmica econômica e social, e, principalmente, qual a sociedade que vai emergir quando conseguirmos superar esses problemas.

REFERÊNCIAS

BLOCH, Gerárd. **Ciência, luta de classes e revolução**. São Paulo: Palavra, 1980.



SENHORAS, Elói Martins. “Coronavírus e Educação: Análise dos Impactos Assimétricos”. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 2, n. 5, 2020.

SILVA, Michel Goulart da. “Bolsonaro e os ataques às Ciências Humanas”. **Foice&Martelo**, n. 03, edição especial, abril, 2020.

SILVA, Michel Goulart da. “O Escola Sem Partido como expressão do ideário militar”. **Germinal**, vol. 10, n. 3, 2019.

TROTSKY, Leon. **Escritos filosóficos**. São Paulo: Iskra, 2015.



BOLETIM DE CONJUNTURA (BOCA)

Ano II | Volume 2 | Nº 6 | Boa Vista | 2020

<http://www.ioles.com.br/boca>

Editor chefe:

Elói Martins Senhoras

Conselho Editorial

Antonio Ozai da Silva, Universidade Estadual de Maringá

Vitor Stuart Gabriel de Pieri, Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Charles Pennaforte, Universidade Federal de Pelotas

Elói Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima

Julio Burdman, Universidad de Buenos Aires, Argentina

Patrícia Nasser de Carvalho, Universidade Federal de Minas Gerais

Conselho Científico

Claudete de Castro Silva Vitte, Universidade Estadual de Campinas

Fabiano de Araújo Moreira, Universidade de São Paulo

Flávia Carolina de Resende Fagundes, Universidade Feevale

Hudson do Vale de Oliveira, Instituto Federal de Roraima

Laodicéia Amorim Weersma, Universidade de Fortaleza

Marcos Antônio Fávoro Martins, Universidade Paulista

Marcos Leandro Mondardo, Universidade Federal da Grande Dourados

Reinaldo Miranda de Sá Teles, Universidade de São Paulo

Rozane Pereira Ignácio, Universidade Estadual de Roraima